O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal até ás 2 horas de amanhã: Tempo nublado, instabilizando-se no fim do periodo, nevoa sêca. Temperatura instavel. Ventos variaveis, rajadas frescas. Maxima 32,5. Minima 21,0.

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Segundo comunicações radiotelegraficas recebidas até 1 hora: "Italia", ás 9 horas; "Rio Olapoe", ás 16 horas; "Juan Sebastian de Elcano", ás 11 horas; "Rio Grande", ás 20 horas; "Potengi", ás 7 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1948 — N. 8.718

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

ÚNICA RESPONSAVEL A RUSSIA SE IRROMPER A GUERRA ATÔMICA



Vishinsky (URSS) e Bevin (Grã-Bretanha)

Enérgica acusação de Bevin aos métodos soviéticos nas conferencias internacionais — Inaceitavel a proposta da URSS para redução dos armamentos

PARIS, 27 (R) — O sr. Ernest Bevin, ministro do Exterior da Grã Bretanha, fez hoje, durante os trabalhos da Assembléia Geral das Nações Unidas, uma advertencia no sentido de que se alguns paises continuarem a obstruir os trabalhos, as nações ver-se-ão obrigadas a formar alianças sobre "bases regionais" até o momento em que um governo mundial possa ser formado.

Foi essa a primeira vez que um representante de uma grande potencia declarou claramente que as Nações Unidas, como instrumento em prol da paz, deve sofrer uma revisão.

OBSTRUÇÃO SOVIÉTICA

Depois de passar em revista o que chamou de "persistente obstrução da União Soviética em assuntos de desarmamento, contorle de energia atômica e direito de veto, o sr. Bevin declarou solenemente: "E' melhor termos nossas dificuldades agora, do que vivermos em um paraiso de loucos".

"Se não pudermos agir em uma base mundial — acrescentou — como esperamos, devemos agir em bases regionais. Devemos concordar com quem podemos fazê-lo e trabalharmos com quem conosco trabalhe. E' talvez fora dessas estruturas regionais que deve ainda nascer esse governo mundial, pelo qual a humanidade espera e em prol do qual lutou e se exauriu durante tanto tempo".

DESARMAMENTO

Frizou que a proposta soviética relativa ao desarmamento de um terço das forças armadas, parece uma proposta destinada a deixar desarmado o resto do mundo, enquanto a União Soviética mantem secretamente toda a sua força militar.

"A base do desarmamento como segurança coletiva pressupõe uma cessação de ataques contra nossas instituições e nossos assuntos politicos internos".

Negando que o Tratado de União Ocidental que a Grã Bretanha fez com a França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, fosse dirigido contra a União Soviética, acrescentou: "Posso assegurar-vos que se trata de construir uma união que se possa manter sozinha e reuna seus proprios habitantes contra qualquer agressão de onde quer que possa vir."

APOIO AO PLANO BERNADOTTE

Referindo-se ao problema da Palestina, disse o sr. Bevin: "Do ponto de vista de meu governo, uma solução rápida é desejada. O plano Bernadotte oferece o melhor meio de acabar com a separação entre judeus e árabes. A Grã Bretanha está resolvida a dar seu apoio ao plano Bernadotte, em sua totalidade."

Sobre os direitos humanos e liberdade de informação, o sr. Bevin disse: "Em certo momento esperavamos que seria possivel nesta assembléia de nações pleitear e obter um acordo capaz de definir os direitos humanos. Isso, hoje, parece duvidoso, mas nós não pouparemos esforços para obter um acordo dessa natureza.

REABILITAÇÃO DA EUROPA

Uma das contribuições que nos foi oferecida foi o Plano Marshall. A Grã Bretanha está ansiosa por ver a reabilitação da Europa. Sempre, desde a terminação da guerra, desejamos dar, não obstante as terriveis perdas sofridas na guerra, toda a nossa contribuição em prol da reabilitação européia. O programa de recuperação européia não é uma caridade, mas uma assistencia destinada a auxiliá-la a produzir o que lhe é necessario. Não se trata de pôr um fim à sua independencia, mas auxiliá-la a restabelecer-se."

Disse que o Conselho de Fideicomisso não parece ter realizado a tarefa que lhe foi dada pela Carta das Nações Unidas, acrescentando: "O Conselho de Fideicomisso parece estar degenerando em plataforma para propaganda politica que não servirá aos interesses dos habitantes dos territorios interessados."

BOMBA ATÔMICA

"A Grã Bretanha aderiu totalmente à Carta. A Grã Bretanha tem estado estudando o que pode fazer, não só em torno da bomba atômica mas em torno da energia atomica."

(Continua na 2ª página)

Apoio das pequenas potencias á paz

Aplausos poucas vezes vistos na ONU, ao terminar Bevin

Completo silencio do bloco soviético

PARIS, 27 (UP) — As três potencias ocidentais deram, secretamente, os toques finais em sua demanda para uma atuação "urgente" das Nações Unidas contra a Russia, devendo entregá-la ao secretario geral da ONU, sr. Trygve Lie, amanhã, às 15,30 horas (hora local).

E' bem provavel que o Conselho de Segurança se reuna quinta ou sexta-feira, para tomar conhecimento da comunicação das três potencias ocidentais, pedindo a adoção de medidas imediatas para provocar o fim do bloqueio de Berlim pelos soviéticos, petição essa que está destinada a colocar o Conselho de Segurança no vórtice da guerra fria entre o leste e o oeste.

Um porta-voz oficial francês informou que os diplomatas dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França ultimaram os detalhes de sua reclamação contra a Russia esta tarde, decidindo, no ultimo instante, pedir uma discussão urgente do caso, ao invés de esperar os três dias usuais para que a queixa chegue ao plenario do Conselho de Segurança.

CUMPRIMENTO CALOROSO

PARIS, 27 (R.) — Vishinsky ouviu atentamente, atravez dos fones que tinha no ouvido, a tradução em russo do discurso de Bevin na Assembleia Geral da ONU.

O discurso de Bevin, ao terminar, foi aplaudido como poucas vezes têm sido os discursos pronunciados numa assembleia das Nações Unidas. Nem um só delegado do grupo sovietico se juntou a esses aplausos.

O delegado americano imediatamente se encaminhou para onde estava Bevin, cumprimentando-o calorosamente.

AMEAÇAS DIRETAS

O primeiro orador da Assembleia, James Thorn, da Nova Zelandia, declarou que o principio central da Carta é de que os membros da ONU devem se abster de empregar a ameaça ou a força, mas que todos se lembravam de casos, no ano passado, em que as ameaças se fizeram sentir nas relações internacionais.

APELO DA AFRICA

Falando em nome das pequenas nações, Henry Cooper, da Liberia, fez um apelo pelo respeito universal aos Direitos do Homem e salientou que os povos da Africa, da Asia e de outras partes do mundo que tiveram de receber, pelas circunstancias, a cultura e a civilização ocidental, de algum modo, não podem deixar de indagar se tal fato compensa aos inriziveis sofrimentos e miseria, a que estão submetidos.

A ATITUDE INDIANA

O ministro do Exterior do Paquistão, Sir Mohamed Zafrullah Kahn, pediu ás Nações Unidas para estabelecer um sistema de investigação em Hyderabad, "de maneira que as Nações Unidas disponham de informações verdadeiras e completas sobre os acontecimentos e as atividades das forças armadas e agentes do governo indiano". Sobre a questão da Palestina, disse Zir Mohamed: "Em nenhuma ocasião e em nenhuma circunstancia o Oriente assimilará ou se reconciliará com um estado soberano de Israel".

DIVISÃO DO MUNDO

O ministro do Exterior da Tcheco-Slovaquia, dr. Vladimir Clementis, declarou que não podia concordar com a afirmação de Bevin de que a base para a cooperação internacional teria de ser encontrada num sistema de estruturas regionais. Tal declaração — observou — significava, na realidade, a renegação dos principios da Carta das Nações Unidas.

Acrescentou Clementis não ter senso comum a divisão do mundo entre potencias orientais e ocidentais, porque a linha divisoria entre os partidarios de um ou outro ponto de vista não é geografica, mas, na realidade, divide os povos amantes da paz daqueles em que colocam, acima da paz, seus apetites egoistas e suas ambições imperialistas.

BLOCOS OPOSTOS

"A declaração de Bevin sobre as estruturas regionais — disse Clementis — significa praticamente o abandono dos ideais das Nações Unidas e ao encorajamento da formação de blocos opostos de Estados. Julgamos que as atividades regionais devem ser paralelas ás atividades das Nações Unidas. A delegação da Tchecoslovaquia sincera e calorosamente apoia a proposta do governo sovietico (para o desarmamento). Trata-se de uma proposta concreta, realista e clara e sua aceitação sem duvida significaria o inicio de uma nova e importante era na historia das nações em geral e de nossa organização em particular".

CONFERENCIA ECONOMICA

Sobre o plano Marshall, observou: "As nações da Europa oriental desejavam e continuam a desejar a cooperação para a reconstrução coletiva da Europa de após guerra. Isso ficou demonstrado pela atuação das mesmas na Comissão Economica Europeia. Essas nações, contudo, não desejavam nem desejam apoiar um plano que que deliberadamente coloca de lado as Nações Unidas e que dá preferencia á reconstrução daquela parte da Europa onde, nas circunstancias atuais, está surgindo uma nova ameaça á sua segurança. Essas nações somente podem e querem colaborar em planos que, na realidade, auxiliem e não prejudiquem sua propria economia planificada".

Novas restrições ao tráfego aéreo na Alemanha

Tentam os russos controlar o movimento no aerodromo de Tempelhof — Vôo noturno

BERLIM, 27 (U. P.) — Altas esferas norte-americanas informam que a Rússia apresentou ao Centro Quadripartite de Segurança Aerea uma nova lista de "regulamentações" que, a serem aplicadas, daria por terra com o abastecimento aereo dos setores ocidentais de Berlim bloqueados pelos soviéticos. Entre as "regulamentações" agora propostas pelos russos figuram uma proibindo a realização de vôos por meio de instrumentos, que é um dos esteios do abastecimento aereo, e outra dando aos soviéticos o direito de negar permissão para aterrissagem de qualquer avião que procure pousar no aeródromo de Tempelhof, situado no setor norte-americano da capital alemã.

As autoridades russas tentaram obrigar as potencias ocidentais a aceitar as novas exigencias soviéticas. Insistiram em que já estavam em vigor as novas regulamentações, e afetavam os vôos que estavam sendo realizados. As propostas russas, porem, foram rejeitadas de forma terminante pelos governos militares norte-americano, britânico e francês. "E' possivel sintetizar essas regulamentações em algumas palavras — disse um alto informante norte-americano — elas tornariam impossivel o abastecimento aereo de Berlim".

PROIBIÇÕES

As novas normas propostas pelos russos ao transcorrer a primeira centena de dias do abastecimento aereo disporiam o seguinte:

I) — Ficam proibidos os vôos noturnos ao longo dos corredores aereos. Essa proibição eliminaria entre 50 e 60 por cento do tráfego com que Berlim está sendo agora abastecida.

II) — Ficam proibidos os vôos através de nuvens densas. Essa proibição impediria entre 30 e 50 por cento os vôos noturnos do ponto de vista das condições atmosféricas.

III) — Os vôos sobre os distintos setores nacionais de Berlim seriam feitos "somente com permissão do comando correspondente". Como todas as rotas do tráfego aereo para decolagem e aterrissagem em Tempelhof têm que cruzar sobre o setor soviético, os russos teriam o poder de véto sobre todos os aviões que utilizassem esse aeródromo.

IV) — Ficam proibidos os vôos de todos os tipos de aviões durante as tempestades, furacões, neblina, neve etc. ao longo das rotas ou proximidades dos campos de aterrissagem e decolagem.

Outra disposição qualificada pelos funcionarios da aviação ocidental como "absolutamente inaceitavel" requereria que "todos os demais funcionarios do controle aereo devem informar ao centro de controle aereo sovietico sobre os vôos propostos pelos corredores aereos ou sobre Berlim, pelo menos com um dia de antecipação á data do vôo".

NA PRESIDENCIA DA ONU — Depois da sua eleição para presidente da Assembléia geral da ONU, reunida em Paris, Herbert Evatt, delegado australiano, tomou assento no lugar de honra, ao lado do sr. Trigve Lie, secretario geral da organização (Keystone)

Aumento consideravel das forças armadas dos EE. Unidos

3 706 619 homens para apoiar a politica externa do país — 23 000 aviões, dos quais 5 000 prontos para entrar em combate — O desenvolvimento da industria de defesa dos EE. UU.

WASHINGTON, 27 (UP) — O poderio militar dos Estados Unidos aumenta constantemente para apoiar a politica exterior do país, segundo revela um estudo que acaba de ser realizado nesta capital. As forças armadas norte-americanas aumentaram recentemente para 1.518.000 homens e essa força combativa de primeira ordem do exercito, marinha, da aviação e infantaria de marinha conta com uma reserva de 2.188.619 homens. Houve um momento, após a ultima guerra mundial, em que as forças armadas dos Estados Unidos somente contaram com 1.026.000 homens. As forças aereas sairam do marasmo em que cairam, ao terminar o conflito mundial, e contam agora com 23 mil aviões, dos quais 5.000 são de primeira linha e estão prontos para entrar em combate. Desses 5.000 aviões, provavelmente 1.800 sao aparelhos de caça e 800 Super-Fortalezas Voadoras, tipo B-29. E 400 dessas Super-Fortalezas Voadoras foram destinadas ás unidades de combate e 400 são mantidas na reserva, prontas para qualquer eventualidade.

O numero de homens nas forças aéreas aumentou do baixo nivel de 300 mil homens para 400.000. Até 30 de junho de 1949, as forças aéreas norte-americanas deverão contar com 444.500 homens; e até 30 de junho de 1950 deverão contar com 502.000 homens.

AVIAÇÃO NAVAL

A aviação naval dos Estados Unidos chegou a contar com 537.884 homens em abril deste ano, devendo passar a 623.806 homens até 30 de junho do proximo e em junho de 1950 deverá contar com 837 mil homens. A 30 de abril deste ano, a aviação naval possuía apenas 385 mil homens e atualmente tem 409.200 membros.

A Guarda Nacional conta com maior numero de reservas, isto é, 307.619 homens, organizados em unidades de combate, prontas para serem mobilizadas quase que imediatamente. A Guarda Nacional Aéera conta com mais 1.000 aviões de combate, prontos para ser utilizados.

A Marinha conta com 1.300.000 homens na reserva, dos quais 173 mil estão organizados em unidades. A infantaria de marinha possui 113 mil homens na reserva, dos quais 38 mil estão organizados já em unidades. Segundo se informa, o exército não tem planos para reorganizar os veteranos da segunda guerra mundial em unidades da reserva, sujeitas a ser mobilizadas a qualquer momento, tal como fez a Inglaterra. O exército considera que seus atuais planos bastam para que os EE. UU. possam discutir firmemente os assuntos internacionais.

INDUSTRIA BÉLICA

WASHINGTON, 27 (INS) — O assistente do presidente Truman, John R. Steelman, declarou que durante os próximos meses a industria de defesa norte-americana necessitará de aumentar sua mão de obra em 300.000 operarios.

Disse Steelman que os novos operarios se destinarão a "industrias de aeronáutica, construção de navios, fabricação de munições e outras atividades afins".

Steelman fez declaração na conferencia do presidente Truman sobre a segurança, convocada a fim de reduzir as mortes por acidentes entre os operarios.

O presidente Truman revelou que cada ano de 16 mil a 18 mil operarios perdem a vida e outros 90 mil resultam incapacitados permanentemente em acidentes industriais.

O secretario do Trabalho Tobin revelou que aproximadamente apenas metade dos operarios norte-americanos estão protegidos por seguros de indenização e que se deveria decretar uma lei obrigatoria neste sentido.

Rejeitada a sugestão britânica

LONDRES, 27 (R.) — A Bulgaria rejeitou a gestão da Grã Bretanha no sentido de ser feito um inquerito, pela Comissão Especial das Nações Unidas para os Balcãs a respeito da suposta penetração de destacamentos gregos em territorio bulgaro.

A Grã Bretanha sugeriu tambem que o inquerito fosse feito pela missão diplomatica britanica ou outras missões diplomaticas.

As notas trocadas entre os dois países foram publicadas hoje.

Entregue a questão de Berlim à decisão das Nações Unidas

Nota das três potencias ocidentais á URSS — Impossivel uma solução pelos meios prescritos na Carta da ONU — Ameaça á paz

PARIS, 27 (AFP) — Os ministros dos Negocios Estrangeiros da França, Grã Bretanha e dos Estados Unidos, entregaram ao sr. Bogomolov, embaixador da União Soviética em Paris, a nota das três potencias ocidentais relativa à situação de Berlim. Essa nota, que compreende cerca de 12 páginas, comporta 14 pontos que são, em resumo, os seguintes:

ACORDO INACEITAVEL

1) As medidas de bloqueio tomadas em Berlim pelo governo soviético põem em perigo a manutenção das forças de ocupação dos três paises, em Berlim, e fazem pesar sobre a população a ameaça da fome e da ruina econômica.

2) Os três governos não podem aceitar qualquer acordo que comprometa seus direitos em Berlim, mas estariam prontos a procurar um acordo prático, compativel com seus direitos e obrigações.

3) Ficou-se de acordo, em Moscou, no levantamento do bloqueio e estabelecimento, em Berlim, do marco soviético, sob o controle quadripartite.

4) Stalin tinha precisado que seriam levantadas todas as restrições impostas antes de 18 de junho e que uma comissão financeira quadripartite teria o direito de controlar o banco alemão de emissão da zona soviética, em todas as medidas em que as operações desse banco se relacionassem com Berlim.

5) Foi sobre a base dessa entrevista que as diretrizes convencionadas foram enviadas aos quatro comandantes em Berlim.

6) O comandante-chefe soviético não se conformou com essa diretriz. Exigiu que fossem impostas restrições ao tráfego aereo, e recusou admitir que a comissão financeira exercesse controle sobre o banco de emissão. Finalmente, reclamou que o comercio de Berlim com o exterior fosse colocado sob o controle soviético.

DISCUSSAO INUTIL

7) Durante a discussão em Berlim, as autoridades soviéticas toleraram manifestações tendentes a derrubar pela violencia o governo da cidade.

8) A 14 de setembro, os representantes das três potencias ocidentais chamaram a atenção do governo soviético sobre o fato de que o comandante-chefe soviético em Berlim não levava em consideração os acordos de Moscou.

9) A 18 de setembro, o governo soviético por uma nota ás potencias ocidentais, confirmou que apoiava a posição de seu comandante em chefe em Berlim, no que se relacionava com o tráfego aereo, o comercio e os poderes da comissão financeira.

10) A 22 de setembro os três governos perguntaram ao governo soviético se ele estava pronto a levantar o bloqueio, acentuando que era inutil prosseguir a discussão se o governo russo não levasse em consideração os acordos anteriores, e mostrasse intenção de sabotar e destruir os direitos dos três governos, em Berlim.

IMPOSIÇÕES

11) A resposta soviética de 25 de [se]tembro não é satisfatoria. A concessão condicional feita pelo governo soviético sobre o controle do comercio de Berlim, a saber, o con-

(Continúa na 2.ª página)

Os líderes do "Politburo" já dominam Stalin

WASHINGTON, 27 (U. P.) — O "Livro Branco" norte-americano sobre as negociações a respeito de Berlim levantou a questão de se o "premier" Stalin é ainda o chefe incontestavel da Rússia. O documento revela que a 23 de agosto Stalin e os enviados ocidentais concordaram em principio na solução para a disputa de Berlim.

O primeiro ministro prometeu que instruiria o seu comandante em Berlim, marechal Vassily Sokolovsky no sentido de remover todas as restrições postas sobre as potencias ocidentais. Todavia, uma semana mais tarde, as negociações em Berlim demonstraram que Sokolovsky estava aumentando as restrições sobre os transportes, ao invés de reduzí-las.

O documento acrescenta que, quando as potencias ocidentais chamaram para isso a atenção do Kermlin, receberam a resposta de que Sokolovsky estava certo em sua interpretação do acordo.

Fontes diplomáticas dizem que essa reviravolta súbita deu a entender que, ou Stalin abandonou a sua promessa de 23 de agosto, ou foi depois vencido pelo poderoso Politburo, que controla o Partido Comunista.

O NOVO ACORDO ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA

Chegará hoje ao Rio, a Missão da visinha República — Situação favoravel ao Brasil nas negociações

SR. CORRÊA E CASTRO

Somente hoje chegará ao Rio a Missão Argentina incumbida de negociar com as autoridades brasileiras as bases de um novo acordo comercial. Da parte da Argentina, a situação se apresenta um tanto diversa das outras vezes em que o governo daquele país enviou ao Brasil delegações com poderes para efetuarem tratados. Por exemplo, a recente restrição argentina em relação ao pinho provocou no mercado platino uma aguda escassez de madeiras e a consequente alta de preços desse produto, de que tradicionalmente a vizinha República se supre em nosso país. Da parte do Brasil, a situação igualmente se apresenta diferente, mas em sentido contrario. Por exemplo, a grande safra de trigo nos Estados Unidos subtraiu ao trigo argentino a importancia verdadeiramente estratégica que ele tinha para o suprimento do mercado brasileiro, pois no momento a importação do produto em nosso país se acha até regulada, a fim de evitar-se que entre no país um volume alem das verdadeiras necessidades nacionais.

Estas duas constatações indicam que, desta vez, o Brasil vai iniciar negociações com a Argentina para o novo acordo comercial em condições tacitamente melhores do que das vezes anteriores. Eis as informações que pôde obter ontem, em fontes aproximadas do Ministerio da Fazenda, a reportagem de O JORNAL.

Outro aspecto novo nas negociações que vão começar, entre brasileiros e argentinos, é que, desta vez, não serão elas conduzidas sob a tutela do Ministerio das Relações Exteriores e, sim, como aconteceu no caso do acordo com a Inglaterra, sob a direção do Ministerio da Fazenda, compondo a delegação brasileira, em sua maioria, altos funcionarios desse último Ministerio e do Banco do Brasil e fazendo o Itamaraty representar-se apenas por um funcionario graduado.

E' interessante ainda acentuar que nos últimos tempos, aliás, a balança comercial tem sido favoravel ao Brasil, isto é, a Argentina tem nos comprado mais do que tem vendido. (Continua na 6.ª página)

— Juro! Juro, doutor, que não sei de quem é o petroleo!...

(Charge de AUGUSTO RODRIGUES)

SURPREENDENTE O DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

"Futuro imenso, quase sem limite" do Brasil, Uruguai e Argentina — Solução para os problemas sociais

Pela Duquesa de la Rochefoucauld

(Exclusivo para os Diarios Associados)

PARIS, 27 (AFP) — "Devemos desconfiar do primeiro impulso; por ser o melhor" — escreveu um humorista. Deveremos, assim, defender-nos contra as primeiras impressões? Ninguem esqueceu o livro do filosofo alemão Kaiserling: — ao cabo de algumas semanas de viagem resumira-se assim me posso exprimir, em espesso volume suas meditações sul americanas. Posso eu escrever sobre a America do Sul, após uma rapida viagem de 21 dias — o exato tempo requerido por uma cura de desintoxicação européia — depois de haver visitado, em parte apenas, o Brasil, o Uruguai e a Argentina?

Sinto-me feliz, a despeito de tudo, de evocar logo após meu regresso a Paris essa maravilhosa experiencia, tentando fixar alguns pontos.

Sentimo-nos suspeitos, nós europeus, quando nossos amigos americanos nos falam do Velho Continente sem especificar um país em particular. Teremos nós, por reciprocidade, o direito de confundir tantas nações de extensões varias — algumas das quais ainda escassamente povoadas por raças autoctones e onde brilham diversamente as influencias portuguesa ou espanhola — sob a designação unicamente geografica da America Latina?

"VIDA E PROGRESSO"

Confessamos que se o "Europeu" pode ser definido como um ser habituado, de longa data, a uma especie de solidão moral, de individualismo intelectual, a America se nos aparece, de pronto, como dotada de diversos caracteres comuns, dos quais retenho os que mais impressionam e que sintetizarei pelos vocabulos "Vida" e "Progresso".

Os paises que percorri — e creio que o mesmo se dará no conjunto do Continente Austral — aparecem ao observador estrangeiro "vivos". A vida ali se multiplica, o presente se agita, o futuro é imenso, quase sem limite: é um mundo que muda, se desenvolve a cada instante e cujo potencial aumenta constantemente. A utilização e desenvolvimento das riquezas — terras, rebanhos, torrentes — se processam com inteligencia, rapidez, segurança. Tocamos aqui o outro ponto — o do "Progresso". Em primeiro lugar progresso tecnico: — utilização de aparelhos cientificos, emprego do avião, que é uma necessidade nesses grandes espaços e, para alguns pioneiros, um prazer levado ao extremo. Que um Assis Chateaubriand — a quem devo as tão interessantes excursões á Paraiba, Iguaçu, etc. — redija seus artigos diariamente em algum avião da Panair, eis o que surpreende a gente da Europa.

DIREÇÃO AO CÉU

Esse gosto do Progresso surpreendio-o centenas de vezes, seja contemplando o arranque em direção ao céu de 34 novos arranha-céus da febril São Paulo, seja percorrendo a grande usina Klabin, ou admirando a captação de aguas na Serra do Mar, ou observando, no Brasil como na Argentina, a atividade dos fotografos. Sob o relampago dos "flashs", iluminando cada ação da vida, poder-se-á duvidar ainda que o sec. XX é o da viagem mecanica?

Em segundo lugar, o interesse com que são encarados os problemas sociais (que cada governo resolve á sua maneira) é igualmente impressionante. O bem estar das massas preocupa sinceramente as elites. Por outro lado, é grande a extranhesa em ver-se como a crise de habitações, mal mundial, afeta esses paises que estiveram ao abrigo das destruições das guerras, a despeito de uma atividade construtiva que nos causa inveja.

E que extraordinaria visão, na capital da Argentina, a dessa verdadeira cidade de navios ancorados...

E' no Uruguai, nação adiantadissima do ponto de vista social, educativo e sanitario, que uma feminista encontra maior materia para reflexão. Se a mulher tem a iniciativa do divorcio, privilegiado que nós outras, européias, não sonhariamos em reivindicar.

PAPEL DA MULHER

Em toda parte que visitei, o papel que a mulher desempenha é digno de nota. Em Buenos Aires — onde votarão brevemente, direito conquistado de há muito pelas brasileiras — como no Rio de Janeiro,

(Continua na 6.ª pág.)